



Revista Espírita

ASSEAMA



EDITORIAL

CAMINHOS DA
REGENERAÇÃO
QUE SE ABREM.
PÁG. 2

OUVINDO JESUS

APENAS O AMOR
NOS CONVERTE.
PÁG. 5

O MUNDO EM TRANSIÇÃO

INTELIGÊNCIA A
SERVIÇO DO
BEM
PÁG. 11

E MAIS: OLHA QUEM ESTÁ FALANDO, A GÊNESE, FINALMENTE E COZINHA DO EVANGELHO



Editorial - 3

Olha quem está falando - 4

Ouvindo Jesus - 5

Revista Espírita na atualidade - 6

História dos discípulos -7

O espírito evolui - 8

Desvendando O Livro dos Espíritos - 9

A Gênese, finalmente - 10

O mundo em transição - 11

O Evangelho Segundo o Espiritismo - 12

A evolução espiritual da humanidade - 13

Cozinha do Evangelho - 14

Momento de reflexão -15

Revista Espírita Asseama - número 6 - ano 1

É uma publicação mensal, desenvolvida pelo grupo de voluntários da Associação Espírita Amigos dos Animais (Asseama).

Os textos podem ser reproduzidos, mediante autorização da Editora Asseama, e desde que citada a fonte.

Fotos ilustrativas: Pixabay e Unsplash;
Capa: Shutterstock

Informações e sugestões:
revistadaasseama@gmail.com

Caminhos da regeneração que se abrem

Assistimos a uma humanidade temerosa, com dor, sofrendo e, ao mesmo tempo, negligente ou em negação com os desafios que surgem. Caminhos para o aprendizado do amor ao próximo, da união, do reconhecimento de que somos parte de uma única família que compõe, não só a Terra, como todo o universo, vão se formatando no inconsciente profundo da humanidade.

À medida que se afasta das Leis Divinas e das diretrizes necessárias para permanecer no planeta de regeneração, a humanidade coletivamente atrai para si os obstáculos necessários a um despertar profundo que vai além do corpo e que estimula o espírito na evolução nos campos da imortalidade.

É imperioso reconhecer que a força mais poderosa que auxiliará na higienização do planeta, no auxílio à imunidade da humanidade e no amparo à classe médica, é o amor. O amor deve conduzir a humanidade a novos estágios de evolução.

O amor entre os homens é, sem dúvida, essencial, mas o amor entre todos os espíritos que compartilham o planeta, esse sim é o verdadeiro campo de transformação.

A partir do amor que reconhece o espírito transitando em todos os reinos e, dessa forma, compreende o verdadeiro amor ao próximo, o homem entra em nova faixa vibratória. Nessa nova faixa, é capaz de receber estímulos específicos só possíveis nesse campo mental.

É o campo que é grato a Deus, o campo que compartilha com o Cristo o trabalho no bem, o campo que ama toda a natureza, os animais e também os homens e que, antes de reclamar ou de julgar, trabalha incansavelmente para

todos. Nesse campo, independentemente do que ocorra com o corpo e das dificuldades da matéria, por maior que seja o sofrimento que atinge o homem na esfera física, ele é capaz de sorver as luzes infinitas que descem do mais alto.

Nessa esfera de ação, estão os Espíritos de luz, responsáveis pela transformação da humanidade, os responsáveis pelas novas fases da ciência, assim como aqueles a quem cabe a responsabilidade pelas transformações nos corpos de todos os reinos a fim de que o planeta Terra se eleve à nova fase evolutiva.

Dessa forma, segue, por meio desta singela carta que deixamos, meus filhos, o convite para que entrem nessa dimensão do espírito. Respirem profundamente e busquem nas bem-aventuranças do Evangelho a estrada dessa esfera.

Pratiquem, olhando para todos os vossos irmãos homens, animais e toda a natureza, e sentirão pouco a pouco que se encontram mental e emocionalmente em nova morada do espírito.

Não há restrição de entrada. No entanto, poucos conseguem vê-la, porque para vê-la é necessário renunciar a todos os preconceitos e entrar nos campos do aprendizado e da prática mais profunda do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Enquanto ainda não são capazes de vivenciar isso de maneira mais integral, nós estamos com vocês. Caminhamos em vossas dificuldades e auxiliamos a ensinar-lhes, combatendo vossa ignorância e trazendo-lhes exemplos profundos de amor e de caridade.

Levantamos os pés trôpegos quando caem diante dos desafios, falamos aos vossos ouvidos e secamos as vossas lágrimas até que tenham amadurecido o suficiente para caminharem mais seguros na estrada do amor e da paz.

Segue nosso fraterno abraço,

Equipe Espiritual da Asseama

Pitu, a pequena que caiu do ninho

PIXABAY



Arthur Barcelos conta no seu canal do YouTube uma linda história intitulada “Cuidando de um passarinho que caiu do ninho”.

Na véspera de Natal, sua mãe encontrou um pardal que havia caído do ninho. Embora fosse muito pequeno e estivesse machucado, estava vivo.

A família toda se envolveu. Alimentou-o, ensinou a procurar comida, tomar banho e até vir na mão quando era chamado. Pitu, nome dado, cresceu, ficou mais forte até voar mais alto e mais distante.

Na primeira noite que Pitu passou fora de casa, a mãe de Arthur nem conseguiu dormir. Mas ela voltava todos os dias para a família que a acolheu. Hoje, Pitu não mora mais com eles, mas ainda volta para visitar, embora goste mesmo é de voar!

No livro “Emmanuel”, de autoria do espírito homônimo e psicografado por Chico Xavier, o capítulo “Sobre os animais”
4 nos revela que:

Os animais têm a sua linguagem, os seus afetos, a sua inteligência rudimentar, com atributos inumeráveis. São eles os irmãos mais próximos do homem, merecendo, por isso, a sua proteção e amparo.

O homem está para o animal simplesmente como um superior hierárquico.

A origem constitui, para o nosso relativo entendimento, um profundo mistério, cuja solução ainda não nos foi possível atingir, mas sabemos que todos os seres inferiores e superiores participam do patrimônio da luz universal.

“..Recebei, como obrigação sagrada, o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta.

Estendei até eles a vossa concepção de solidariedade e o vosso coração compreenderá, mais profundamente, os grandes segredos da evolução, entendendo os maravilhosos e doces mistérios da vida.”

Apenas o amor nos converte

No livro Boa Nova, psicografado por Chico Xavier, Humberto de Campos, no capítulo 7, nos traz importantes informações sobre o olhar do Cristo para os endemoniados. Tadeu, um dos discípulos que mais se impressionava com os encontros do Mestre com esses espíritos, sempre questionava a razão do Mestre não lhes transmitir o poder de expulsar os demônios para que pudessem dominar os adversários da causa divina.

Se era fácil a Jesus a cura integral dos endemoninhados, por que não provocava Ele a aproximação geral de todos os inimigos da luz, a fim de que, pela Sua autoridade, fossem convertidos?

Jesus, em diálogo com Tadeu, esclarece: “...Os grandes patrimônios da vida não pertencem às forças da Terra, mas às do Céu. O homem que dominasse o mundo inteiro com a sua força, teria de quebrar a sua espada sangrenta ante os direitos inflexíveis da morte...”

Tadeu pede a Jesus para continuar, dizendo: “Vossos raciocínios me iluminam o coração; mas, terei errado externando meus sentimentos de piedade pelos espíritos malfazejos? Não devemos, então, convocá-los ao bom caminho?”

Jesus responde: “... Só a luz do amor divino é bastante forte para converter uma alma à verdade. Já viste algum contendor da Terra convencer-se tão só pela força das palavras do mundo? As dissertações filosóficas não constituem toda a realização. Elas podem ser um recurso fácil da indiferença ou uma túnica brilhante, acobertando penosas necessidades. O reino de Deus, porém, é a edificação divina da luz. E a luz ilumina, dispensando os longos discursos. Capacita-te de que ninguém

*Somente esse sentimento
tem o poder de transformar
verdadeiramente
as pessoas...*

PIXABAY

pode dar a outrem aquilo que não possui no coração. Vai! Trabalha sem cessar pela tua grande vitória. Zela por ti e ama teu próximo, sem olvidares que Deus cuida de todos.”

Nesse diálogo com Tadeu, Jesus nos traz lições de amor ao próximo, lembrando-nos que somos irmãos e que toda criação é de Deus e que, um dia, os que vestem a túnica do mal, envergarão a da redenção pelo bem.

Meditemos sobre as palavras de Jesus e veremos que não basta ensinar o caminho da verdade e do bem aos espíritos perturbados. É indispensável que edifiquemos em nós a fortaleza luminosa e sagrada do reino de Deus. Ouçamos Jesus, em Lucas, cap. XI, v. 24,26:

“Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando, e não o achando, diz: Voltarei para a casa de onde saí; e, ao chegar, acha-a varrida e adornada. Depois, vai e leva mais sete Espíritos piores do que ele, que ali entram e habitam; e o último estado daquele homem fica pior do que o primeiro.”

Direito e dever em equilíbrio

PIXABAY



*Como nos lembra Lázaro,
temos obrigações morais
conosco e com o outro...*

Nos tempos atuais, falamos muito sobre direitos. Se todos nós temos direitos, o que fazer para que o meu e o seu convivam em harmonia? A solução para esse aparente dilema repousa nos deveres.

A mensagem de Lázaro, na Revista Espírita de dezembro de 1863, nos faz recordar que o dever é a obrigação moral da criatura com ela e com o outro, dos atos mais ínfimos aos mais elevados. A tarefa de cumpri-los é muito difícil, principalmente quando são antagônicos aos nossos interesses e paixões, sem testemunha nas vitórias e repressão nas derrotas — a não ser nossa própria consciência. Ensina que os limites do dever se encontram naquele ponto em que ameaçamos a felicidade e a tranquilidade do próximo e não desejamos que ninguém os transponha em relação a nós mesmos.

O filósofo prussiano Immanuel Kant, que viveu no século XVIII, ensina que uma ação é certa quando realizada por um sentimento de dever. Segundo ele, a vontade boa é aquela que quer aquilo que deve, ou seja, a boa vontade orientada pela razão está de acordo com o dever e quer o bem.

6 Há um exemplo dessa ação pelo dever

numa das parábolas de Jesus, no Evangelho Segundo o Espiritismo, em Mateus, cap. XXI, 28-31, na “Parábola dos Dois Filhos”.

Havia um homem com dois filhos. Chamou o primeiro e pediu que fosse trabalhar na vinha e ele respondeu que não queria. Arrependido, mudou de ideia e foi. Fazendo o mesmo pedido ao segundo, ele respondeu sim, mas não foi. O primeiro, mesmo não querendo, agiu segundo o dever.

O outro lado da moeda representa o indivíduo que se afasta do dever, julgando-se com direitos superiores, pensa em si e cogita satisfazer seus desejos antes de pensar nos outros. Age a todo custo e sacrifica sem hesitação os interesses alheios, assim nas mais insignificantes como nas maiores coisas, como nos mostra a RE, de julho de 1869.

Para ascender espiritualmente, devemos adaptar nossa forma de agir e respeitar à medida que queremos ser respeitados.

*Não é outro o sentido das palavras do Cristo:
fazer ao semelhante aquilo que queremos
para nós mesmos. Assim sendo, a humanidade
agirá respeitando os direitos, como
cumprirá seus deveres.*

De Judas à heroína Joana d'Arc

Na Idade Média, nasce Joana d'Arc, a heroína francesa que recebeu a missão de livrar a França de seus invasores — país que, no futuro, seria o berço do espiritismo através das Obras de Allan Kardec.

Aos 19 anos, ela liderou com êxito exércitos em favor da França, mas foi perseguida, julgada e condenada à fogueira por se recusar a renegar as vozes espirituais que ouvia e das quais seguia as determinações em suas batalhas. De heroína à herege, sua curta encarnação terminou nas fogueiras da Inquisição.

A primeira menção da encarnação de Judas como Joana d'Arc foi feita por Léon Denis. Ele escreveu dois livros sobre ela: “Joana d'Arc médium” e “A Verdade sobre Joana d'Arc”. A médium Zilda Gama em “O solar de Apolo”, ditado pelo espírito Victor Hugo, registra em suas páginas a mesma informação.

Em “Crônicas do Além Túmulo”, Humberto de Campos, em psicografia do médium Francisco Cândido Xavier, narra ter conhecido

no vale de Cédron, em Jerusalém, Judas Iscariotes, quando recebeu a seguinte informação:

“...Os espíritos apreciam, às vezes, não obstante o progresso que já alcançaram, voltar atrás, visitar os sítios onde se engrandeceram ou prevaricaram, sentindo-se repentinamente transportados aos tempos idos...Judas costuma vir à Terra nos dias em que se comemora a Paixão de nosso Senhor, meditando nos seus atos de outrora”.

Abordado por Humberto, Judas esclareceu:

“...Depois da minha morte trágica, submergi em séculos de sofrimento expiatório da minha falta (o suicídio). Sofri horrores nas perseguições infligidas em Roma aos adeptos da Doutrina de Jesus. Minhas provas culminaram em uma fogueira inquisitorial, onde, imitando o Mestre, fui traído, vendido e usurpado. Vítima da traição, deixei na Terra os derradeiros resquícios do meu crime. Na Europa do século XV, desde esse dia em que me entreguei por amor do Cristo a todos os tormentos e infâmias que me avistaram, com resignação e piedade pelos meus verdugos, fechei o ciclo das minhas dolorosas reencarnações na Terra, sentindo na fronte o ósculo de perdão da própria consciência...”

Nas últimas edições, acompanhamos os equívocos de Judas que levaram o Mestre ao calvário e seu arrependimento que culminou em suicídio. Vimos Jesus ficar ao lado de Judas no umbral, mostrando seu afeto e preocupação com ele. Agora, soubemos que há muitos séculos Judas se colocou a serviço do Messias em sua reencarnação como Joana.

A trajetória de Judas nos mostra que todos somos espíritos que já erramos muito, mas temos o perdão e o acolhimento de Jesus sempre. Ele nos dá, em nossas reencarnações, a oportunidade de corrigir o passado, sanar as consequências dos nossos erros e a trabalhar na Sua seara em prol de nós mesmos e de toda a humanidade.

PIXABAY



Há vida em todo lugar

Quando entendemos, de maneira profunda, a evolução do espírito em direção ao que nos dizem Joanna de Ângelis, o próprio Espírito de Verdade, como já vimos em textos anteriores, e André Luiz no livro “Evolução em dois Mundos”, nossa mente ligada à forma lógica e racional de perceber as coisas absorve o conhecimento inicial com impacto maior.

Depois, dilui a informação a fim de formatar uma linha de entendimento de que o espírito inicia sua evolução no reino mineral, transita pelo reino vegetal, transfere-se para o reino animal, localiza-se em seguida nos primatas para, depois, chegar à fase humana. Sua evolução profunda será no reino angélico.

No entanto, devemos considerar que, saindo do nosso racional, quando entramos nas linhas da compreensão profunda que ocorre na linguagem do coração, é que entendemos o significado real da evolução. Podemos lembrar aqui da lição tão bela deixada por Francisco de Assis ao ajoelhar-se tantas vezes no chão beijando a terra, dizendo: “Obrigado, irmã terra”. Tocando o vento e dizendo: “Obrigado, irmão vento”.

Olha o sol e diz: “Obrigado, irmão sol”. E, admirando a lua, fala: : “Obrigado, irmã lua”.

Acreditamos que nosso irmão querido nos falava de maneira poética. No entanto, Francisco, espírito muito superior, dotado do conhecimento da evolução, falava, na verdade, com seus irmãos pequeninos em diversas fases da evolução.

Ao olharmos toda a vegetação ao nosso redor e nos lembrarmos da evolução do espírito, seremos surpreendidos ao pensar que ali, em cada flor, em cada árvore, em cada planta, não encontramos somente a pintura deixada pelos geneticistas espirituais ou pelos arquitetos do espírito. Não vamos sentir apenas os perfumes sublimes que preenchem os nossos sentidos, mas, além disso, espíritos em diversas fases de evolução, de consciência dormente despertando para os campos iniciais da inteligência.

Quando pisamos na terra somos então surpreendidos ao entender que ali há espíritos em evolução, no campo mineral. Qual não é a nossa maior surpresa quando reconhecemos em nosso organismo cada célula como o corpo de espíritos nas fases iniciais de evolução. Há as bactérias, os vírus, os fungos...

Mais surpreendente ainda é pensar que no átomo se encontra o primeiro corpo físico ocupado pelo espírito em seus primórdios da evolução e, ali, no átomo, temos como exemplo o oxigênio que respiramos, a água que utilizamos, cada uma dessas moléculas sendo o corpo físico de um espírito iniciando o processo de evolução. Está dormindo, assistido por espíritos luminosos que compreendem cada um desses estágios.

Neste mês convidamos você para olhar tudo que está ao redor para reconhecer ali os nossos irmãos, sintonizando emocional, mental e de forma vibracional com todos eles. Traremos, assim, para dentro do coração, os mais profundos entendimentos que somente a emoção pode realizar, no íntimo do inconsciente profundo. É lá que a verdade inscrita pelo Criador pulsa, com humildade e reverência para toda forma de vida.





Mesas girantes: o início de tudo

Com o fenômeno das mesas girantes, descrito na edição anterior, iniciou-se a Doutrina dos Espíritos. Era o fenômeno necessário para despertar a humanidade para a existência de um outro plano de vida, demonstrando a possibilidade da intervenção dos espíritos no mundo material. E foi o caráter inteligente desse fenômeno que constituiu a melhor resposta aos contraditores e aos cépticos.

O movimento das mesas não acontecia devido a uma força mecânica cega, mas era o resultado da intervenção de uma causa inteligente. Se a princípio as mesas pareciam se movimentar ao acaso, logo percebeu-

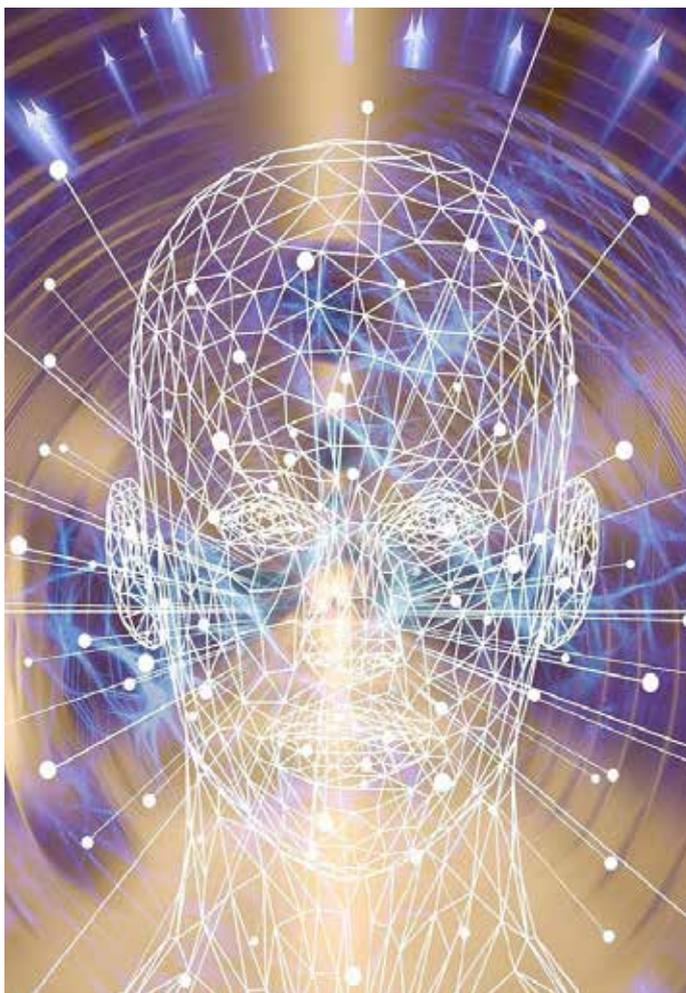
se que eram capazes de seguir ordens e responder perguntas — sinal incontestável de inteligência. Como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, comprovava-se, assim, a presença de um ser inteligente por trás do fenômeno e que se apresentou como um espírito.

Entretanto, esse meio de comunicação era demorado e incômodo. Com o intuito de facilitar o processo, os espíritos sugeriram adaptar um lápis a uma cestinha que, colocada sobre uma folha de papel, era movimentada pela mesma potência oculta que fazia girar a mesa.

Esse método simultaneamente foi sugerido na América, França e em diversos outros países. Em Paris, o “recado” foi dado no dia 10 de julho de 1853 a um pesquisador fervoroso dos fenômenos e que, desde 1849, se dedicava ao estudo, buscando a causa: “Vai buscar no quarto ao lado a cestinha; amarra-lhe um lápis, coloca-a sobre o papel e põe-lhe os teus dedos na borda.”

Feito isso, depois de alguns instantes a cesta se põe em movimento e escreve. O lápis assim escrevia com rapidez como se a mão comum guiasse o lápis. Formava palavras, frases e dissertações de muitas páginas, discorrendo sobre questões morais, filosóficas, metafísicas e psicológicas, entre outras.

O caráter inteligente das comunicações e o teor das informações fornecidas possibilitaram a conclusão da existência dos espíritos, aqueles que um dia povoaram a Terra e, que após a morte do corpo, passaram a viver em outra dimensão. Iniciou-se então uma nova fase para a humanidade, comprovando a imortalidade da alma e demonstrando a relação entre os homens encarnados e os espíritos. Foi o advento do Consolador Prometido pelo Cristo, trazendo a Terceira Revelação por meio de diversos espíritos que, através de vários médiuns, semearam no coração dos homens a fé e a esperança, a consolação e a resignação, balizando a existência humana dentro da Lei Divina maior de Justiça, Amor e Caridade. 9



Revelações da fé e da ciência

O Espiritismo tem dois tipos de revelação: a divina e a científica. É divina porque não foi resultado da iniciativa ou da vontade de um indivíduo e, sim, da providência de Deus. Da mesma forma, os ensinamentos vêm dos espíritos escolhidos por Ele para ser distribuído a todos os seres, indistintamente.

A Doutrina Espírita não foi passada pronta pelos espíritos e não isenta o homem do estudo das comunicações recebidas para compreendê-la, utilizando-se de método e da fé raciocinada para chegar às suas consequências e aplicações. Esse processo foi dirigido inicialmente por Kardec enquanto estava encarnado, mas continuou a se desenvolver ao longo dos séculos XX e XXI, com novas revelações e

10 continuou a se desdobrar continuamente.

Como resumiu Kardec: “O que caracteriza a revelação espírita é o fato de sua origem ser divina, de a iniciativa pertencer aos espíritos e de sua elaboração ser fruto do trabalho do homem”. O Espiritismo utiliza os fatos, analisando seus efeitos para chegar às suas causas; assim, a teoria se originou da observação dos fatos e não o contrário.

A ciência estuda a leis da matéria, mas o Espiritismo estuda as leis de tudo que tem origem no princípio espiritual e sua interação com a matéria. Um estudo complementa o outro.

A ciência atual evoluiu, saindo dos quatro elementos primitivos para chegar ao conceito de um elemento gerador que, através de combinações e transformações, formam todas as outras matérias conhecidas. Há muitos estudos e experimentos em andamento com aceleradores de partículas para o estudo do “Bóson de Higgs”, uma partícula subatômica conhecida como “partícula de Deus”.

Essa teoria foi proposta em 1964 e confirmada em 2013. No espiritismo, André Luiz no livro “Evolução em Dois mundos”, de 1958, já fala dessa matéria elementar em que o elétron é uma das partículas e eles já sabiam que também era dissociável. Mas sem o princípio espiritual, essa partícula continua sendo só matéria. Não possui inteligência nem sentimento. Então, com a união desses dois princípios, o elemento material e o elemento espiritual, conseguimos explicar os fatos que até então não podíamos.

Como tudo que vem de Deus tem o tempo certo para acontecer e o espiritismo está relacionado com a maior parte das ciências, ele só poderia ter sido revelado depois delas e, sobretudo, depois de constatada a impossibilidade de explicarem tudo. Com o conhecimento da existência de um mundo espiritual que é o verdadeiro mundo, sabendo que a vida material nada mais é do que uma passagem, e a possibilidade de nos comunicarmos com os espíritos que vivem nesse outro plano, descortina-se para nós o verdadeiro caminho.

Isso propicia a oportunidade de mudar hábitos viciosos e provocamos uma revolução de costumes de toda a sociedade.

Inteligência a serviço do bem

A humanidade evoluiu muito rápido materialmente nas últimas décadas. O homem utiliza cada vez mais a inteligência cedida por Deus para o desenvolvimento científico e, conseqüentemente, melhora também as condições de vida no mundo. A tecnologia traz praticidade para o nosso dia a dia, permitindo acesso à informação, melhor comunicação, saúde e tantos outros benefícios. Está presente em diversas áreas, num crescimento contínuo.

O Livro dos Espíritos, questão 789, a Lei do Progresso explica: “...A humanidade progride por meio dos indivíduos que, pouco a pouco, se melhoram e esclarecem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos em tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, em alguns anos, fazem-na adiantar-se de muitos séculos.”

Por meio da ciência, o homem progride e auxilia seus semelhantes a se elevarem na escala evolutiva. Apesar de todo o crescimento para o bem da humanidade, infelizmente, em muitos casos, disperso da vida do espírito, o homem emprega a inteligência para o mal, assim, prejudica seus semelhantes ao utilizá-la como instrumento do orgulho e do egoísmo — maior obstáculo ao progresso moral.

“... Depois de se haver, de certo modo, considerado todo o bem-estar material, produto da inteligência, logra-se compreender que o complemento desse bem-estar somente pode achar-se no desenvolvimento moral. Quanto mais se avança, mais se sente o que falta, sem que, entretanto, se possa ainda definir claramente o que seja: é isso efeito do trabalho íntimo que se opera em prol da regeneração.”
(A Gênese, Cap. XVIII)



PIXABAY

É uma fase de mudanças rápidas para que o planeta atinja novo estágio de evolução, porém, é imprescindível que o desenvolvimento material caminhe ao lado do desenvolvimento moral e espiritual. Embora seja capaz de entrar nos mundos microscópicos e macroscópicos, o homem não usa sua inteligência para se conhecer.

“...Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral....

Já não é somente de desenvolver a inteligência o que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho.”

(A Gênese, cap. XVIII)

O caminho é árduo, mas está nos desígnios de Deus e será alcançado ao elevarmos nossos corações a Ele, cedendo às lições de Jesus. **11**

Nos tempos de Jesus de Nazaré

Conforme vimos na última edição, para podermos compreender melhor as linhas do Evangelho, é necessário um estudo sobre a fase histórica em que Jesus esteve entre nós, entendendo, dessa forma, as citações do Evangelho.

Nesta sequência, encontramos os nazarenos, diversas vezes citados ao longo dos versículos. Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, temos um breve texto na introdução referindo-se a eles.

É interessante notar que, em todas as seitas, encontraremos interpretações mais ligadas aos rituais e outras mais ligadas à essência. Em ambos, teremos adeptos. Uns mais dóceis, que melhor entenderão, através das fileiras do coração a mensagem divina, de forma a caminharem com mais

transparência nas diretrizes da luz.

Da mesma forma, afeitos mais à vida material, nos dois lados, teremos visões distantes do amor, da humildade e da fé, acabando por adaptar as lições sublimes aos costumes ou aos vícios de comportamento.

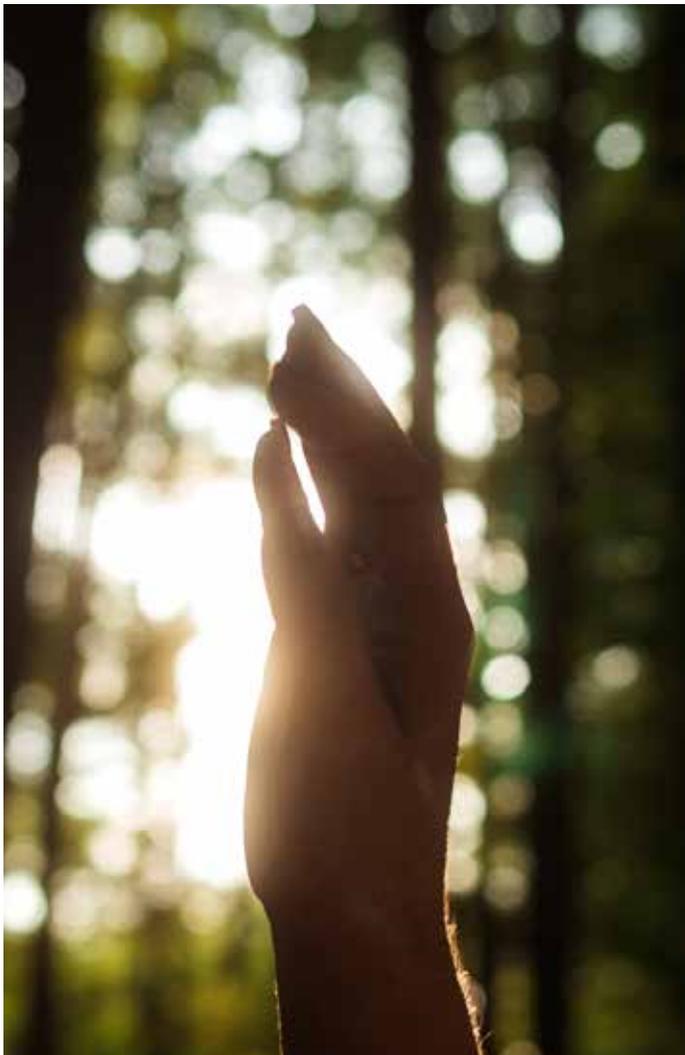
Quando o orgulho, disfarçado de humildade, passa a nortear as decisões, a essência dos sentimentos sinceros perde campo para as práticas superficiais e as interpretações e julgamentos mais radicais.

O mesmo acontece com os nazarenos, judeus que faziam voto por toda a vida ou por algum tempo de conservarem-se em pureza perfeita, conforme a interpretavam. Entre eles, teremos os que aderiram somente às práticas materiais. Outros que, com a evolução moral, afastaram-se do que não estava condizente com sua vibração superior. Um exemplo desses últimos, muito conhecido de nós, é João Batista.

Sem dúvida, as lições do Evangelho, bem aplicadas, nosso esforço sincero em melhorar, a prática constante da caridade e o aprendizado do uso da inteligência espiritual, farão com que nos afastemos daquilo que poderá nos prejudicar como espíritos.

Muitas vezes, isso ocorre sem que tenhamos atingido a evolução, que nos afastaria por vibração dessas situações, mas simplesmente porque decidimos que precisamos buscar caminhos que estejam de acordo com as leis divinas. Quando compreendermos esse caminho e decidirmos com nosso livre-arbítrio a favor de nós mesmos, torna-se louvável a conquista que teremos a partir desses passos.

É, assim que usamos nosso livre-arbítrio a fim de interferir e impulsionar nossa evolução. De uma forma mais simples de entender, isso significa evoluir pelo amor a não pela dor — amor a nós mesmos, amor ao próximo e amor a Deus.



Entenda os mundos primitivos

Começemos pelo início. Não existe melhor modo de compreender a formação de um planeta do que estudando o nosso: a Terra. O livro “A Caminho da Luz”, de Francisco Cândido Xavier pelo espírito Emmanuel, descreve no capítulo I, os fenômenos que levaram ao estabelecimento de nossa massa planetária em sua órbita constante ao redor do Sol. Não foi um mero acaso nem manifestações aleatórias de natureza cósmica.

Na verdade, toda coletividade de mundos na extensão do universo obedece ao controle de uma comunidade de espíritos puros e seres angélicos, da qual Jesus faz parte. Da reunião desses espíritos em nosso sistema solar surge o comando que deslocaria a matéria incandescente, saída de nossa estrela-mãe, em direção às mãos misericordiosas de nosso querido Mestre Jesus.

Sim, Ele que, desde o princípio, cuidou da constituição de nosso orbe, alocando sua trajetória celeste, possibilitando as

condições necessárias para seu resfriamento e conseqüente formação da crosta terrestre. Nesta grande oficina que se tornou a Terra, legião de incontáveis espíritos elevados trabalham incessantemente para domar os elementos primitivos, resultando no equilíbrio da matéria em seus vários estágios.

Sempre sob a direção amorosa de Jesus, as condições atmosféricas, climáticas, geológicas e oceânicas se estabelecem para acomodar a vida em seus primeiros momentos. Toda formatação planetária acontece sob orientação augusta desse que sempre nos amou, desde os primórdios, criando o mundo-escola que nos abrigaria, pelos próximos milênios, em nosso processo de aprendizado evolutivo.

Com tudo pronto para receber a vida em suas primeiras manifestações físicas, iniciam-se os estudos para a projeção e a construção das primeiras espécies que iriam habitar esse novo mundo. É o que veremos em breve.

Granola caseira: saúde no prato

DANIEL CABRILES/UNSPLASH



Não por acaso, o café da manhã é uma das refeições mais importantes que existe. Além de ajudar a restabelecer o corpo, quebra o jejum de várias horas sem alimento e ainda estimula os órgãos do aparelho digestivo a funcionarem melhor.

Durante o nosso sono, o organismo continua gastando energia para manter as funções vitais. Por isso, a importância de repô-las logo cedo. Para isso, escolha bem os alimentos que você vai ingerir. O ideal é optar por itens variados, como pães, gorduras boas e frutas. Uma outra dica é incluir no seu cardápio a granola. Rica em carboidratos, cereais, grãos, sementes e fibras, possui baixo índice glicêmico.

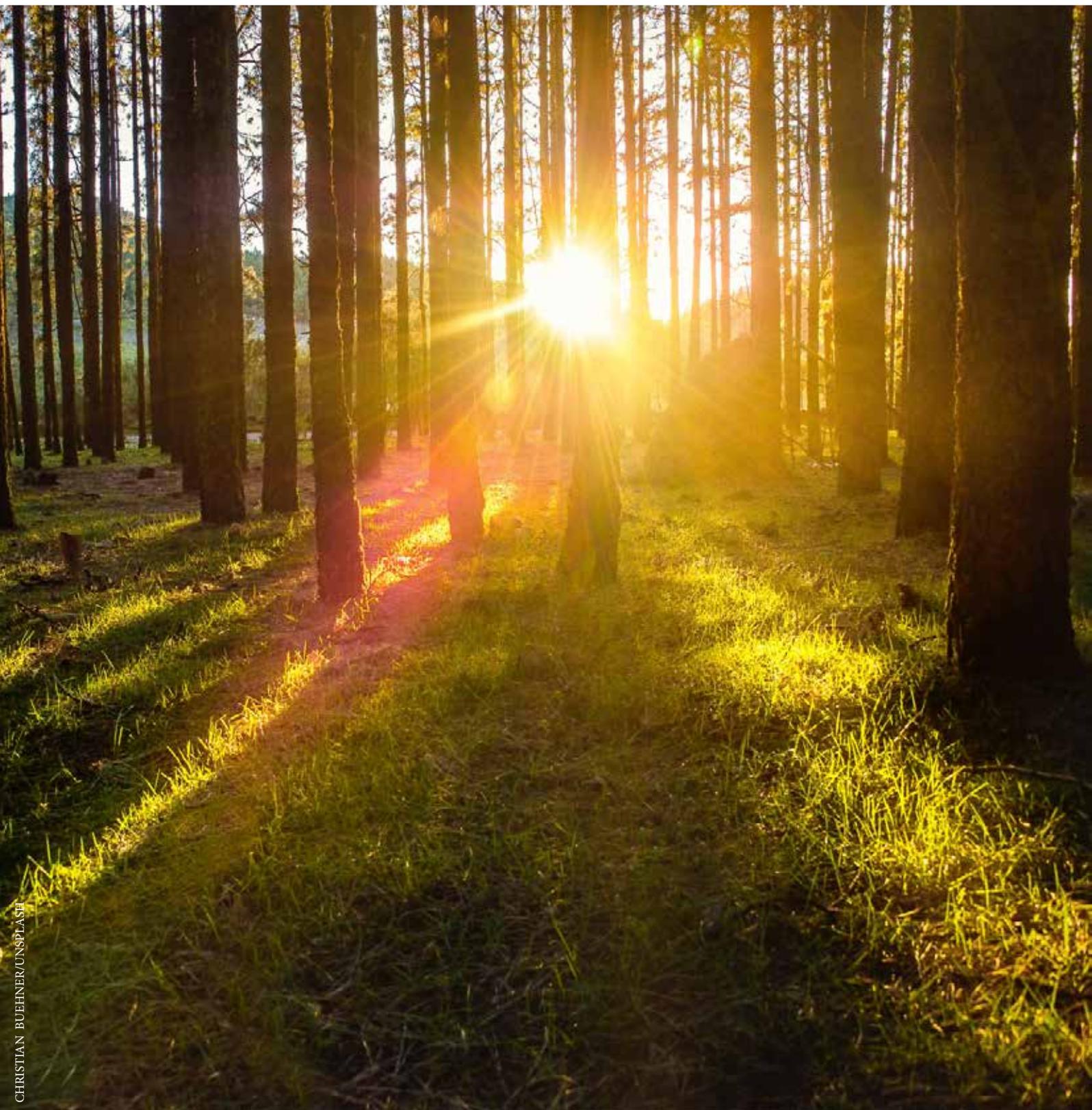
Nesta edição, vamos ensinar uma receita de granola caseira que dura vários dias e é excelente fonte de vitaminas e nutrientes essenciais para o seu organismo. E o melhor: é totalmente natural. Teste recente feito pela Fundação Proteste detectou que muitas marcas vendidas no mercado são ricas em sódio, açúcar e gordura. Então, mãos à obra.

Granola caseira

- 1 xícara de nozes, amêndoas, castanha-do-pará e castanha de caju sem sal
- 1 xícara de aveia sem glúten
- 2 colheres (sopa) de gergelim
- 1/4 de xícara de uva-passa branca sem sementes
- 1/4 de xícara de uva-passa preta sem sementes
- 1/2 xícara de tâmara picadas
- 1/2 xícara de damasco seco picado
- 2 colheres (sopa) de açúcar demerara

Preparo: Bata, rapidamente no liquidificador as nozes e as castanha até ficarem moídas. Transfira para uma tigela e misture os ingredientes restantes até virar uma farofa homogênea. Espalhe essa farofa em uma assadeira forrada com papel-manteiga e leve ao forno por 15 minutos ou até dourar ligeiramente. Mexa na metade do tempo. Ao esfriar, ponha em um recipiente de vidro com tampa para usar em suas receitas.

Dica: conserve em recipiente com tampa, em lugar seco e sem umidade, por até 15 dias.



CHRISTIAN BUJHNER/UNSPPLASH

**Apenas um raio de sol é suficiente
para afastar várias sombras**

Francisco de Assis



Páscoa Asseama



RENDA 100% REVERTIDA PARA O SANTUÁRIO ASSEAMA

COMPRAS ATRAVÉS DO SITE - WWW.ASSEAMAGASTRONOMIASAUDAVEL.COM.BR

WHATSAPP: (11) 95063-6320